



SÉRIE DE INOVAÇÕES PAFO-COLEAD :

Inovações e sucesso das PME e organizações de produtores africanos

SESSÃO N°20

Práticas agroecológicas bem-sucedidas de agricultores e de PME em África

Quarta-feira, 19 de setembro de 2024 - 12:00-14:00 UTC

Online ([Zoom](#))

Interpretação em inglês-francês-português disponível

1. Contexto

A agroecologia é um conceito dinâmico que ganhou proeminência no discurso científico, agrícola e político nos últimos anos. É cada vez mais visto como uma forma de transformar os sistemas alimentares, aplicando princípios ecológicos à agricultura, assegurando a utilização regenerativa dos recursos naturais e dos serviços ecossistémicos e respondendo à necessidade de sistemas alimentares socialmente equitativos. Estes sistemas permitem que as pessoas escolham o que, como e onde os seus alimentos são produzidos.

A agroecologia é simultaneamente uma ciência, um conjunto de práticas e um movimento social. Nas últimas décadas, a agroecologia evoluiu de uma abordagem centrada nos campos e nas explorações agrícolas para uma abordagem que engloba todos os sistemas agrícolas e alimentares. É agora um campo transdisciplinar que engloba as dimensões ecológica, sociocultural, tecnológica, económica e política dos sistemas alimentares, desde a produção ao consumo.¹ Centra-se em métodos agrícolas sustentáveis que aumentam a biodiversidade, melhoram a saúde dos solos e reduzem a dependência de fatores de produção sintéticos.

Os sistemas agrícolas agroecológicos privilegiam a diversificação, as culturas mistas, as culturas intercalares, as misturas de cultivares, as técnicas de gestão do habitat para a biodiversidade associada às culturas, o controlo biológico das pragas, a melhoria da estrutura e da saúde dos solos, a fixação biológica do azoto e a reciclagem de nutrientes, energia e resíduos.

A transformação do sistema alimentar através da agroecologia baseia-se numa transição que se centra em: (i) a utilização complementar de todas as fontes de nutrientes disponíveis, com especial

¹ HLPE. 2019. [Abordagens agroecológicas e outras abordagens inovadoras para uma agricultura e sistemas alimentares sustentáveis que reforçam a segurança alimentar e a nutrição](#). Um relatório do Painel de Alto Nível sobre Segurança Alimentar e Nutrição do Comité de Segurança Alimentar Mundial, Roma.



Financiado por
la Unión Europea

atenção para alcançar uma eficiência ótima dos nutrientes aplicados, tanto orgânicos como inorgânicos, com o objetivo de restaurar o equilíbrio de nutrientes do solo; (ii) a reformulação dos sistemas agrícolas para aumentar a diversidade do sistema, melhorar a saúde do solo e dos animais, aumentar a diversificação e a reciclagem, reduzir os fatores de produção e aumentar as sinergias dentro das explorações e entre paisagens ; (iii) a estreita relação entre produtores e consumidores; e (iv) a construção de um novo sistema alimentar global que não só seja sustentável, mas também contribua para restaurar e proteger os sistemas de suporte de vida da Terra. Este sistema alimentar baseia-se na participação, na proximidade, na equidade e na justiça.²

Os agricultores utilizam uma vasta gama de práticas ao nível do campo, do rebanho e da exploração agrícola que estão em conformidade com os princípios da agroecologia. Estas práticas incluem:³

- **Culturas intercalares e rotação de culturas:** para melhorar a fertilidade do solo e reduzir as infestações de pragas. O cultivo de várias culturas em conjunto ou em sucessão pode melhorar o ciclo dos nutrientes e a estrutura do solo.
- **Agro-florestação:** a integração de árvores em paisagens agrícolas proporciona sombra, melhora a retenção de humidade no solo e oferece fontes adicionais de rendimento através da produção de frutos e madeira.
- **Agricultura biológica:** para evitar os adubos sintéticos e os pesticidas. Esta prática não só produz produtos mais saudáveis, como também protege o ambiente da poluição química.
- **Agricultura de conservação:** técnicas como a mobilização mínima do solo, as culturas de cobertura e a cobertura morta são amplamente adotadas. Estas práticas ajudam a manter a estrutura do solo, a reduzir a erosão e a conservar a água.
- **Gestão Integrada das Pragas (IPM):** baseada numa combinação de métodos biológicos, culturais e mecânicos para combater as pragas. Os agricultores utilizam predadores naturais, rotação de culturas e variedades de culturas resistentes para gerir de forma sustentável as populações de pragas.

2. Políticas de apoio à transição agro-ecológica

Numa altura em que a comunidade global opera num contexto marcado por alterações climáticas, perda de biodiversidade e insegurança alimentar, a agroecologia oferece uma alternativa sustentável que é cada vez mais reconhecida e apoiada por decisores políticos, cientistas e movimentos sociais.

Para facilitar a transição agro-ecológica, é necessário um forte envolvimento dos políticos e dos decisores a nível local, regional, nacional e supranacional, bem como das organizações de agricultores, dos intervenientes na cadeia de abastecimento e da agroindústria.⁴

Compromissos internacionais como a Cimeira das Nações Unidas sobre Sistemas Alimentares de 2021, a Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (CQNUAC) de 2022 (COP 27) e a Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica (CDB) de 2022 (COP 15) reconhecem a agroecologia como uma abordagem fundamental para a transição para sistemas alimentares mais produtivos, sustentáveis e inclusivos. A via de transição agroecológica baseia-se num conjunto consolidado de treze princípios agroecológicos fundamentais, estreitamente ligados aos dez elementos da agroecologia definidos pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).⁵ O apelo político da agroecologia reflete-se no número crescente de políticas e iniciativas que apoiam os

² Stephen R. Gliessman. Agroecologia. A ecologia dos sistemas alimentares sustentáveis. 2ª edição. 2006. CRC Press.

³ Equipa responsável pelo projeto de viabilidade. 2023. [As práticas agroecológicas são amplamente utilizadas pelos agricultores africanos](#). Documento de trabalho 2. Bogor, Indonésia e Nairobi, Quênia: CIFOR-ICRAF : Plataforma de Parceria Transformativa em Agroecologia.

⁴ IPES-Food (2018) [Romper com os sistemas alimentares e agrícolas industriais: 7 estudos de caso de transição agro-ecológica](#).

⁵ FAO. 2018. [Os 10 elementos da agroecologia que orientam a transição para sistemas alimentares e agrícolas sustentáveis](#).

Wezel, A., Herren, B.G., Kerr, R.B. et al. [Princípios e elementos agroecológicos e suas implicações para a transição para sistemas alimentares sustentáveis. A review](#). Agron. Sustain. Dev. 40, 40 (2020).

seus princípios. A FAO está a promover ativamente a agroecologia como uma estratégia fundamental para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

A Política Agrícola Comum da União Europeia está a incorporar cada vez mais os princípios da agroecologia para promover práticas agrícolas sustentáveis. A estratégia "da exploração agrícola até à mesa", que está no centro do "Pacto Verde" europeu, tem por objetivo tornar os sistemas alimentares justos, saudáveis e respeitadores do ambiente. Esta estratégia coloca a tónica na cooperação internacional em matéria de investigação e inovação no domínio da alimentação, nomeadamente no que diz respeito à adaptação às alterações climáticas e à sua atenuação, à agroecologia, à gestão sustentável das paisagens, à governação fundiária, à conservação da biodiversidade, às cadeias de valor inclusivas e equitativas, à nutrição e aos regimes alimentares saudáveis, bem como à prevenção e à resposta às crises alimentares, especialmente em contextos frágeis. Em particular, a Comissão Europeia publicou uma nota técnica sobre o papel da agroecologia na transição para sistemas alimentares sustentáveis em países terceiros.⁶

Vários países incorporaram princípios agro-ecológicos nas suas políticas agrícolas nacionais, reconhecendo a necessidade de uma transição para sistemas alimentares mais sustentáveis.⁷ Nos últimos anos, surgiram políticas especificamente desenvolvidas para apoiar a agroecologia em países como a Argentina, o Brasil, o México, a França, a Índia e a Nicarágua. A agroecologia tem vindo a ganhar importância em África, onde a agricultura é o principal meio de subsistência de milhões de pessoas. As práticas agroecológicas oferecem uma via promissora para a segurança alimentar, a sustentabilidade ambiental e a resiliência económica.⁸ O Projeto da CEDEAO de Apoio à Transição Agroecológica na África Ocidental, desenvolvido pela Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), incentiva a passagem das práticas da Revolução Verde para a agroecologia, nomeadamente através da subvenção de biofertilizantes e outros fatores de produção naturais. Alguns países africanos, como o Quênia, o Uganda, a Zâmbia, o Togo, a Etiópia e o Senegal, desenvolveram ou estão em vias de desenvolver políticas agroecológicas para orientar a transformação dos seus sistemas alimentares.

Para garantir a transformação sustentável dos sistemas alimentares, é essencial identificar as lacunas nos quadros políticos e regulamentares dos atuais sistemas alimentares e resolver as discrepâncias com a transição para a agroecologia. As principais lacunas a colmatar são a integração da agroecologia e de outras práticas sustentáveis inovadoras nas políticas e estratégias nacionais e regionais existentes, a garantia de financiamento para iniciativas e inovações agroecológicas, o apoio à investigação e ao desenvolvimento e a coerência das políticas para permitir a sua adoção em grande escala e com vista à transformação.⁹

3. Desafios e benefícios para o sector privado na adoção de práticas agro-ecológicas

Os benefícios da adoção de práticas agro-ecológicas são amplamente reconhecidos pelos empresários. No entanto, os custos sociais e ambientais ocultos da agricultura insustentável não se refletem frequentemente nos preços de mercado, o que limita o incentivo à adoção de práticas de produção e consumo mais sustentáveis.

⁶ A iniciativa DeSIRA (mais de 270 milhões de euros mobilizados para o período 2018-2020) tem por objetivo desenvolver este tipo de investigação (<https://europa.eu/capacity4dev/desira>).

⁷ FAO. González de Molina, M., Roberto Caporal, F. [Agroecologia e política: como alcançar a sustentabilidade? Sobre a necessidade de uma política agroecológica](#). 2013.

⁸ O relatório do estudo da AFSA analisa as políticas internacionais e regionais que afectam a agroecologia e a soberania alimentar em África. O relatório identifica obstáculos e lacunas nas políticas que impedem o desenvolvimento da agroecologia e recomenda estratégias para garantir que a voz das comunidades seja ouvida na transição para a agroecologia em África. AFSA. (2017). [Revisão de políticas, quadros e mecanismos relacionados com a agroecologia e sistemas alimentares sustentáveis em África](#). Kampala, Uganda.

⁹ Sinclair F, Wezel A, Mbow C, Chomba C, Robiglio V, Harrison R (2019). [A contribuição das abordagens agroecológicas para alcançar uma agricultura resiliente ao clima](#). Documento de referência. Comissão Mundial para a Adaptação, Roterdão.

A agroecologia desempenha um papel crucial no apoio à sustentabilidade ambiental e à conservação da biodiversidade, incentivando sistemas de cultivo diversificados e métodos naturais de controlo de pragas. Estas práticas contribuem para ecossistemas mais saudáveis e paisagens agrícolas mais resistentes. A saúde do solo beneficia de práticas como a rotação de culturas, as culturas de cobertura e a fertilização orgânica, que melhoram a fertilidade do solo, reduzem a necessidade de fatores de produção químicos e aumentam a produtividade a longo prazo.

Com o tempo, as práticas agro-ecológicas podem reduzir os custos associados aos fertilizantes sintéticos, aos pesticidas e à utilização de água, resultando em poupanças significativas para as empresas. A diversificação das culturas e das fontes de rendimento também ajuda a proteger contra choques climáticos e de mercado.

Os consumidores exigem cada vez mais alimentos produzidos de forma sustentável, devido a considerações sociais e éticas. Os pequenos agricultores e os empresários podem explorar nichos de mercado e obter preços mais elevados para os produtos biológicos e ecológicos, impulsionando as economias locais. A agroecologia também incentiva o envolvimento da comunidade e a partilha de conhecimentos, capacitando os agricultores, especialmente as mulheres, ao proporcionar meios de subsistência sustentáveis e melhorar a segurança alimentar.

Apesar das muitas vantagens, a adoção de práticas agro-ecológicas depara-se com uma série de dificuldades que precisam de ser resolvidas:

- Os agricultores e os empresários necessitam de uma formação aprofundada para adotarem novos métodos agro-ecológicos. Não se trata apenas de compreender as práticas, mas também a ciência que lhes está subjacente.
- São essenciais políticas eficazes. Os governos podem apoiar a agroecologia concedendo subsídios aos fatores de produção biológicos, investindo na investigação e facilitando o acesso ao mercado.
- É essencial garantir um acesso equitativo aos mercados para os agricultores e as pequenas e médias empresas (PME). Isto implica a criação de novas cadeias de abastecimento e redes de mercado, que podem ser complexas e dispendiosas.
- A transição para práticas agro-ecológicas exige frequentemente um investimento inicial significativo em novas tecnologias, formação e infraestruturas. Este facto pode constituir um grande obstáculo para as PME e os pequenos agricultores com recursos financeiros limitados.
- É essencial reforçar as ligações com a investigação e desenvolvimento (I&D). As empresas têm frequentemente relutância em investir em I&D sem um retorno financeiro imediato, o que dificulta a inovação e a melhoria das práticas.

Para responder a estes desafios, os governos, as empresas e a comunidade agrícola têm de coordenar os seus esforços.

4. O caminho a seguir

A expansão da agroecologia em África exige uma abordagem multifacetada que inclui apoio político, educação, envolvimento da comunidade, desenvolvimento do mercado e investigação. Tirando partido destas estratégias e de iniciativas bem-sucedidas, África pode fazer a transição para sistemas agrícolas mais sustentáveis e resistentes.

As principais ações incluem a criação de mercados mais sólidos para os alimentos produzidos de forma agroecológica, o desenvolvimento de economias sociais solidárias, a promoção do abastecimento agroecológico pelas instituições, a sensibilização do público e a criação de mecanismos de governação inclusivos que apoiem uma transição agroecológica. É essencial reforçar as ligações entre produtores, consumidores e outros atores do sistema alimentar e garantir que os consumidores compreendam como e por quem são produzidos os seus alimentos.

A economia circular tem como objetivo minimizar os resíduos através da conceção de produtos e sistemas que facilitem a redução, reutilização e reciclagem de materiais. Esta abordagem reduz a

poluição ambiental, diminui as emissões de gases com efeito de estufa e promove uma economia mais sustentável e resiliente. A economia circular também oferece oportunidades económicas aos empresários.

Embora a adoção de práticas agro-ecológicas não esteja isenta de desafios para o sector privado, os benefícios potenciais são consideráveis. Ao investir em práticas sustentáveis, as empresas podem contribuir para a preservação do ambiente, a resiliência económica e o bem-estar social. Para ultrapassar os obstáculos iniciais, são necessárias políticas de apoio, acesso ao conhecimento e à formação e um empenhamento na sustentabilidade a longo prazo. À medida que aumenta a procura global de sistemas alimentares sustentáveis, a agroecologia oferece uma via viável e benéfica para o sector privado.

Pontos-chave do debate

- Quais são as principais inovações que os agricultores e empresários estão a desenvolver e a adotar e que estão a contribuir para as transições agro-ecológicas?
- Que tipo de investimento é necessário para ajudar os empresários a adotar práticas agro-ecológicas mais sustentáveis?
- Que incentivos podem ser dados para encorajar as PME e os pequenos agricultores a adotarem práticas agro-ecológicas?

SÉRIE DE INOVAÇÕES PAFO-COLEAD :

Inovações e sucesso das PME e organizações de produtores africanos

SESSÃO Nº20

Práticas agroecológicas bem-sucedidas de agricultores e de PMEs em África

Terça-feira, 19 de setembro de 2024 - 12:00-14:00 UTC

Online ([Zoom](#))

Interpretação em inglês-francês-português disponível

Programa

12:00-12:10 **Introdução:** Dr. Babafemi Oyewole, *Diretor Geral, PAFO*

Moderadora: Isolina Boto, *Responsável Redes e Aliança, COLEAD*

12:10-13:00 **Painel: práticas agro-ecológicas bem-sucedidas dos agricultores e das PME**

- Nancy Mugimba, *Coordenadora Nacional, ESAFF Uganda*
- Sophie Sedgho, *Fundadora e Presidente, La Saisonnière, Burkina Faso*
- Rosinah Mbenya, *Coordenadora Nacional, PELUM, Quênia*

13:00-13:20 **Painel:**

- Ousseini Ouedraogo, *Secretário Executivo, ROPPA, África Ocidental*
- Noël N'Guessan, *Cofundador, LONO, Costa do Marfim*

13:20-13:50 **Debate**

13:50-14:00 **Principais pontos a reter e conclusão**

- Jeremy Knops, *Diretor-Geral, COLEAD*



Este evento foi organizado no âmbito do programa Fit For Market+ implementado pelo COLEAD no quadro da cooperação para o desenvolvimento entre a Organização dos Estados de África, das Caraíbas e do Pacífico (OEACP) e a União Europeia (UE).

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da UE e do OEACP. O conteúdo é da exclusiva responsabilidade do COLEAD e não pode, de forma alguma, ser considerado como reflectindo as opiniões da UE ou do OEACP.